

Comissão Especial ouve denúncias de membros da corporação

Assunto:

GUARDA MUNICIPAL



Comissão Especial ouve denúncias de membros da corporação

A Comissão Especial

constituída para apurar possíveis irregularidades envolvendo a Guarda Municipal de Belo Horizonte recebeu, na última sexta-feira, dia 29, o presidente e o vice-presidente da Associação dos Guardas Municipais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ASGUM/RMBH), Wellington Cezário e Renato da Conceição. Os guardas apontaram a ocorrência de nepotismo, arbitrariedades e assédio moral por parte dos dirigentes da instituição.

Os guardas denunciaram irregularidades nos processos de seleção e nos cursos de formação profissional, bem como na compra de uniformes e equipamentos, realizados sem licitação ou com favorecimento de entidades ligadas a membros do comando da corporação. Eles criticaram a ausência de transparência e critérios na estruturação da Guarda Municipal, e a indicação de "protegidos" para cargos superiores.

Em relação a uma escuta clandestina que teria sido feita dentro da instituição, os membros da ASGUM afirmaram que o alvo do grampo ilegal seria um colega que trabalhava na elaboração de um novo plano de carreira. "O fato foi abafado pelos superiores e ninguém foi punido", garantiram. Eles destacaram as condições de insegurança, depressão e revolta que afetam grande parte dos colegas.

Os representantes da Associação declararam que vão sustentar as denúncias e lutar pelos direitos dos colegas, mesmo estando proibidos de se sindicalizarem por força do Estatuto da Guarda Municipal.

Assista o vídeo compacto da reunião

Comando militar

A vereadora Elaine Matozinhos (PTB) considera "inadmissível" que a Guarda, uma corporação civil, tenha 58 policiais militares em seu comando. A parlamentar afirmou ter feito várias denúncias ao prefeito, sem ter obtido resposta. Segundo ela, a hierarquia e a disciplina que devem existir em qualquer instituição não podem ser confundidas com pressão psicológica e assédio moral.

Para o vereador Cabo Júlio (PMDB), "é um absurdo o que estes coronéis vêm fazendo na Guarda Municipal, é preciso que esse câncer seja extirpado o quanto antes?". O vereador teme que a falta de respeito do comando com os guardas possa refletir no trabalho deles nas ruas. "Se o guarda não tem seus direitos respeitados, como é que ele vai respeitar os direitos do cidadão?"

A Comissão solicitou cópias de todos os documentos que os membros da Associação declararam possuir, que comprovariam os fatos relatados durante a reunião. Na próxima sexta-feira, dia 5 de novembro, será ouvido o coronel Bicalho, secretário municipal de Segurança Urbana e Patrimonial, ao qual a Guarda está vinculada.

Responsável pela Informação: Superintendência de Comunicação Institucional

Data publicação:

Domingo, 31 Outubro, 2010 - 22:00
